

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR SOB A ÓPTICA DE ALUNOS DO 4º E 5º ANO

Rosane Meire Munhak da Silva¹Janine Isabel Silva Branco²Marcos Augusto Moraes Arcoverde³Lilian Lessa Cardoso⁴

Resumo: Objetivou-se neste estudo analisar um material de apoio aos professores de escolas municipais sobre prevenção de doenças e promoção da saúde. Utilizou-se o método quali quantitativo com abordagem experimental. A população abrangeu 247 crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental de oito escolas municipais. Aplicou-se um questionário (pré-teste), em seguida, reaplicou-se (pós-teste) 30 dias após distribuir o material didático elaborado. Este material abordava questões de higiene, alimentação e prevenção de doenças, por meio de uma cartilha, um tabuleiro de jogo e um DVD. Observou-se que as crianças têm como principais hábitos de higiene a lavagem das mãos e higiene corporal (77,32%). 16,19% descreveram não aprender conteúdos sobre alimentação na escola. As doenças causadas pela má alimentação citadas foram: anemia; obesidade; colesterol alterado; desnutrição. Ao comparar o aprendizado após a dinâmica do jogo, notou-se que estes conseguiram conceituar os temas propostos na atividade. O jogo obteve 79% de aceitação, sendo que, 17,81% afirmaram que a atividade possibilitou o aprender brincando. Conclui-se que o material didático auxilia na fixação dos conteúdos e a escola apresenta-se como local oportuno para discutir e aprender saúde. Deste modo, a escola pode ser possibilidade de atuação interdisciplinar entre profissionais da educação e da saúde.

Palavras chave: Criança; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Serviços de Saúde Escolar; Enfermagem em Saúde Pública.

¹ Mestre em Biociências e Saúde. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu, PR. E-mail: zanem2010@hotmail.com

² Especialista em Enfermagem do Trabalho. Enfermeira do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica. E-mail: dotty_667@hotmail.com

³ Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu, PR. E-mail: marcos.arcoverde2013@gmail.com

⁴ Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu, PR. E-mail: Lilian.lessacardoso@gmail.com

Abstract: The aim of this study was to investigate a material to support teachers of municipal schools on disease prevention and health promotion. We used the quantitative qualitative method, experimental approach. The population comprised 247 children of 4th and 5th year of primary education from eight public schools. We applied a questionnaire (pretest), and then reapplied it (post-test) 30 days after distributing educational materials drawn up. This material approach issues of hygiene, nutrition and disease prevention by means of a primer, a game board and a DVD. We observed that children have as main hygiene hand washing and hygiene (77.32%). 16.19% reported not learn in school about food content. The diseases caused by poor nutrition cited were: anemia, obesity, altered cholesterol; malnutrition. Comparing the dynamics after learning the game, it was noted that they were able to conceptualize the themes proposed in the activity. This game got 79% acceptance, whereas, 17.81% said the activity made it possible to learn while playing. It is concluded that the teaching material helps in fixing the contents and the school presents itself as an opportune place to discuss and learn health. Thus, the school may be the possibility of interdisciplinary approach between education professionals and health.

Keywords: Child; Health Promotion; Disease Prevention; School Health Services; Public Health Nursing.

Introdução

A promoção em saúde pode ser definida como a interrelação de suportes educacionais e ambientais com vistas a atingir ações e condições de vida conducentes à saúde, ou seja, são experiências compartilhadas e atividades que visam melhorar a saúde da comunidade (FLEURY-TEIXEIRA *et al.*, 2008).

A escola é considerada um lugar ideal para a promoção da saúde, por ser o local onde a criança passa vários anos de sua vida, desenvolvendo sua aprendizagem e assimilando atitudes positivas frente às questões de saúde e hábitos saudáveis (SCHMITZ *et al.*, 2008). As crianças em idade escolar, de acordo com o Ministério da Saúde, aprendem melhor as questões básicas de saúde na perspectiva de prevenção e promoção da

saúde, pois desenvolvem hábitos e atitudes significativas para a vida (SCHMITZ *et al.*, 2008; YOKOTA *et al.*, 2010).

Nesta fase, a criança aprende através de coisas palpáveis ou perceptíveis, conforme a afirmação de Kesselring (2008). Para tanto, os programas de educação em saúde em escolas, devem consistir em processos ativos, lúdicos e interativos, favorecendo a mudanças de atitudes relativas às práticas alimentares e higiênicas (SCHMITZ *et al.*, 2008).

A construção do conhecimento acontece a partir do que é experimentado pela criança e o jogo educativo é uma atividade que pode incentivar o aprendizado de noções e habilidades, priorizando o ensino e não a brincadeira, além de ser formado por regras e acontecer em determinado tempo e espaço (TOSCANI *et al.*, 2007; SILVA; LEDA, 2012).

Os parâmetros curriculares nacionais descrevem que, a descoberta e a experiência de trabalhar com as crianças ações simples como, lavagem das mãos e higiene bucal nas escolas propiciam um novo direcionamento para o ensino e cuidados pessoais (BRASIL, 2000).

Deste modo, as abordagens pedagógicas como recurso para o aprendizado infantil vem sendo muito explorado, pois as observações através dos tempos apontaram que jogos aparecem em todas as etapas da vida de diversos povos, representando para a sociedade uma natural condição de vida, inclusive no mundo animal. Contudo, o jogo deve ter uma missão biológica e não apenas competitivo (BORGES; SCHWARZ, 2005; SILVA; LEDA, 2012).

Esses recursos utilizados em escolas, tais como jogos educativos, que se analisou nesta pesquisa, influenciam na representação de como a criança e o adulto sentem, pensam e interagem nesse espaço (TOSCANI *et al.*, 2007). Além do mais, eles podem auxiliar na ampliação do conhecimento abrangendo uma diversidade de temas (SALLES, 2007).

No contexto da utilização de jogos e vídeos educativos, as imagens permitem a observação de fenômenos não visíveis de forma direta, nesse sentido, os recursos audiovisuais aproximam as crianças daquilo que não conseguem ver, por exemplo, os conceitos básicos (SALLES, 2007). Estes recursos poderão ser usados para transmitir mensagens a diversos sentidos, tornando possíveis novas instruções e experiências, independente da leitura de textos ou livros. Assim, a criança se

colocará em contato com a realidade, pois o lúdico conduzirá a uma maior permanência das informações aprendidas, e conseqüentemente levará o aluno ao trabalho ativo (SALLES, 2007; SILVA; LEDA, 2012).

Baseando-se nestas premissas, objetivou-se na presente pesquisa analisar um material de apoio elaborado para professores de escolas municipais composto por questões relacionadas à prevenção de doenças e promoção da saúde.

Método

O estudo envolveu a pesquisa qualiquantitativa com caráter experimental. Sugeriu-se o caráter experimental por tratar-se da implantação de um material lúdico (jogo) sobre questões relativas à saúde no ambiente escolar, o qual se originou na Estação Ciência – Módulo da Saúde, projeto desenvolvido no Parque Tecnológico Itaipu (PTI), em Foz do Iguaçu, PR.

As crianças, sujeitos deste estudo, participaram da pesquisa após os pais ou responsáveis assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que o presente trabalho foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná obedecendo aos aspectos éticos e legais da Resolução 196/96, vigente à época.

A população inicial foi de 413 crianças, matriculadas em oito escolas municipais de Foz do Iguaçu-PR, do 4º e 5º anos do ensino fundamental, de ambos os sexos e classe social. Para critério de inclusão considerou-se as crianças que participaram de todas as etapas, ou seja, as crianças participantes do pré-teste, do pós-teste, da roda de perguntas e do jogo elaborado.

Do total inicial de 413 crianças envolvidas na pesquisa, 85 faltaram no dia da aplicação do pós-teste e 81 os pais não devolveram o TCLE assinado autorizando a participação do filho até a data solicitada, deste modo, embora participassem do jogo, as crianças não responderam o questionário referente ao pré-teste e ao pós-teste. Obteve-se portanto como amostra final um total de 247 crianças participantes.

Os instrumentos utilizados foram: um questionário semiestruturado na forma de pré-teste contendo variáveis

referentes a hábitos de higiene, alimentação saudável, doenças ocasionadas pela falta de higiene e má alimentação, entre outras; e um segundo questionário semiestruturado (pós-teste), semelhante ao pré-teste, porém contendo mais duas questões referentes às opiniões das crianças sobre o método utilizado para o ensino.

O material pedagógico elaborado e entregue aos professores foi confeccionado durante os meses de janeiro a fevereiro de 2010, abordando questões relativas à higiene corporal, alimentação saudável e prevenção de doenças. Foi primeiramente apresentado através de uma cartilha contendo estas questões e inclusive doenças que se relacionam com a higiene e alimentação, como exemplo, obesidade, desnutrição, verminoses e doenças virais e bacterianas citadas no Programa Nacional de Imunização (BRASIL, 2003).

Somado a esta cartilha, elaborou-se um DVD com as atividades do Módulo da Saúde da Estação Ciência-PTI para os professores e um jogo (em forma de tabuleiro) sobre temas de saúde, em tamanho A4 para ser ilustrado no piso da escola ou sala de aula. Este DVD foi gravado por monitores da Estação Ciência, o qual abordava duas atividades realizadas no Módulo da Saúde, denominadas: Pirâmide Alimentar e Estrada da Saúde.

A atividade da Pirâmide Alimentar apresenta a seleção de alimentos por grupos e determina qual a função de cada grupo alimentar (Reguladores; Construtores; Energéticos e Energéticos Especiais) dentro da dieta humana. Para sua execução os monitores explicam a importância de cada alimento e em seguida, solicitam que as crianças simulem a compra de quatro itens que mais consomem no dia a dia e, que exponham esses produtos em um cesto disposto à mesa. Após essa simulação, os alimentos são colocados nos seus respectivos grupos alimentares dentro da pirâmide e os monitores explicam a quantidade recomendada para ingestão de cada alimento e os seus respectivos benefícios para o organismo.

A atividade Estrada da Saúde tem o objetivo de avaliar o conhecimento dos hábitos de higiene das crianças. Para tanto, foi confeccionado no chão um jogo em forma de estrada, para que as crianças se agrupem em duplas ou trios e lancem os dados para andar nas casas até chegar ao Mural da Saúde, que contém várias gravuras sobre hábitos de saúde. Nesse mural é

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE
ESCOLAR SOB A ÓPTICA DE ALUNOS DO 4º E 5º ANO

realizada uma explanação sobre os conceitos e significados da promoção em saúde individual e coletiva.

A atividade nas escolas foi realizada no período de abril a maio de 2010. Teve início com a aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, totalizando oito questões, o qual buscou avaliar o entendimento das crianças sobre cuidados com a higiene corporal e alimentar, a partir dos conhecimentos adquiridos na escola, na forma de pré-teste. A segunda etapa envolveu a aplicação de outro questionário, na forma de pós-teste, abrangendo as oito questões iniciais e mais duas. Esta fase buscou avaliar o conhecimento das crianças após a participação do jogo, incluindo suas opiniões sobre o trabalho desenvolvido. Este questionário foi aplicado após 30 dias da realização do pré-teste, a seguir da dinâmica do jogo.

Os professores e a equipe pedagógica foram orientados durante uma primeira visita a escola sobre a utilização do material e objetivo do mesmo. Após essa explicação o material de apoio elaborado foi entregue para as supervisoras das escolas, as quais agendaram as datas do pré-teste e conseqüentemente da elaboração da atividade e do pós-teste.

A análise dos dados qualitativos aconteceu por meio da análise de conteúdo, realizando-se o agrupamento de respostas semelhantes em cada questão (BARDIN, 2010). Enquanto que, os resultados quantitativos foram baseados na estatística descritiva, utilizando a comparação entre frequência e porcentagem.

Resultados e Discussão

Primeiramente no pré-teste, perguntou-se as crianças sobre seus principais hábitos de higiene, as respostas apresentadas foram bastante diversificadas e, muitas citaram inúmeras respostas nesta questão, pois se tratava de uma questão aberta.

Dentre as respostas, as mais citadas referiram-se à lavagem das mãos e higiene corporal, totalizando 77,32% de crianças. Um fato que chamou a atenção foi o número de crianças em que não respondeu esta questão, o que nos faz refletir se estas crianças realmente não sabem como manter sua higiene, ou, apenas não sabiam como escrever os conteúdos aprendidos,

ou, não compreenderam a pergunta, conforme descrito no quadro 1.

Pré-teste		Pós-teste	
Habitos de Higiene	% respostas	Habitos de Higiene	% respostas
Lavagem das mãos	77,32	Lavagem das mãos	74,49
Higiene corporal	77,32	Higiene Corporal	73,27
Higiene oral	27,12	Higiene Oral	60,32
Higiene das unhas	17,00	Higiene dos cabelos	19,02
Higiene dos alimentos	15,38	Higiene dos alimentos	12,95
Cuidados contra pediculose	10,93	Cuidados contra pediculose	13,36
Higiene das roupas	11,33	Higiene de roupas/calçados	4,04
Cuidados com os pés	5,66	Higiene dos pés	8,09
Higiene da face	4,04	Higiene da face	2,42
Higiene dos ouvidos	3,23	Higiene dos ouvidos	2,83
Cuidados com o HINI	2,02	Cuidados com o HINI	0,80
Não responderam	2,83	Não responderam	1,61
Outros	14,17	Outros	8,50
Sem relação entre pré-teste e pós-teste			
Higiene dos cabelos	11,33	Higiene das unhas	15,38
Uso diário de desodorante/perfume	3,64	Cuidados com a Denteque	1,61
Limpeza da casa	3,23	Habitos alimentares	1,61

Quadro 1. Hábitos de higiene mencionados por crianças do 4º e 5º ano (Pré-teste/Pós-teste), Foz do Iguaçu, PR, 2010.

No pós-teste, a mesma pergunta foi realizada e constataram-se números semelhantes que citaram lavagem das mãos, 74,49%, seguida pela realização de higiene corporal (73,27%) e higiene oral (60,32%), sendo que a citação desta última aumentou consideravelmente.

Na pesquisa de Pereira *et al.* (2000) realizada em Braga, Portugal, com 268 crianças de 3º e 4º séries do ensino fundamental, observou-se que 97% de crianças responderam que a higiene corporal faz parte de seus hábitos diários e 87,1% citaram a higiene oral.

Vale ressaltar que entre as atividades realizadas nas escolas, a lavagem de mãos e higiene oral foram abordadas de várias formas, demonstrando sua importância para prevenir diversas doenças, contudo, apesar das dinâmicas, o número de crianças que enfatizaram a lavagem de mãos se manteve.

Durante a “roda de perguntas” realizou-se a simulação da lavagem das mãos e neste momento foi observado que cerca de 80% dos escolares realmente lavavam as mãos de forma correta, mas muitas vezes, esqueciam principalmente de lavar punhos e unhas.

O índice de crianças que relataram realizar higiene oral obteve um aumento, cerca de 40%, ficando próximo aos resultados da pesquisa de Hickmann *et al.* (2006), a qual se tratava de um projeto sobre higiene oral, realizado em uma Escola Municipal de Santa Rosa - RS, com 130 crianças, e destas obtiveram um aumento de 62% quanto ao relato da higiene oral.

É interessante que mesmo após as orientações as crianças descreveram a importância de prevenir doenças, citando dengue e H1N1. Assim, nota-se que as crianças compreendem que estes temas são relevantes a adequação de bons hábitos de higiene, ou seja, estabeleceram uma ligação entre doenças e cuidados com a higiene corporal e ambiental.

Outro fator importante referiu-se ao número de crianças que não responderam, mesmo após as dinâmicas, foram quatro. Assim, verifica-se que apesar de diminuir, para algumas crianças certos temas como hábitos de higiene não estão bem definidos ainda.

Vieira *et al.* (2008), em uma pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Pires de Macedo situada em Restinga Seca no Nordeste, observaram que, através do projeto intitulado, Aprendendo hábitos de higiene através do cuidado com o corpo, as crianças passaram a ter consciência da importância da lavagem de mãos antes da merenda e após as recreações e ainda, melhoraram a higiene oral.

Em Foz do Iguaçu, a higiene oral é ensinada nas escolas através da hora do flúor, momento propício para lembrá-los sobre os cuidados com os dentes e formas de evitar a cárie.

A higiene corporal na pesquisa foi menos citada que as demais totalizando 64,37%. No momento da dinâmica, muitas crianças exteriorizaram que o hábito de higiene corporal foi ensinado em sua casa por seus pais e não consideraram um hábito aprendido na escola, porque já sabiam tomar banho antes de frequentar o ambiente escolar.

As crianças apresentaram grandes dificuldades na compreensão sobre os conceitos de higiene e após uma nova explicação, passaram a descrever seus hábitos de higiene. Nesta questão, a diferença encontrada entre o pré-teste e o pós-teste foi referente aos hábitos de higiene corporal, citado com maior frequência no pós-teste. Percebeu-se também que no pré-teste as crianças citaram mais as formas de prevenir doenças como H1N1 e dengue.

Outra questão abordada foi referente às doenças causadas pela higiene inadequada, dessas pode-se citar parasitoses, dermatoses, pediculose e H1N1, as quais são causadas por compartilhamento de objetos pessoais; espirros; falta de lavagem das mãos.

Ao perguntar às crianças sobre doenças conhecidas por elas causadas pela higiene inadequada, obteve-se 63% de respostas favoráveis.

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR SOB A OPTICA DE ALUNOS DO 4º E 5º ANO

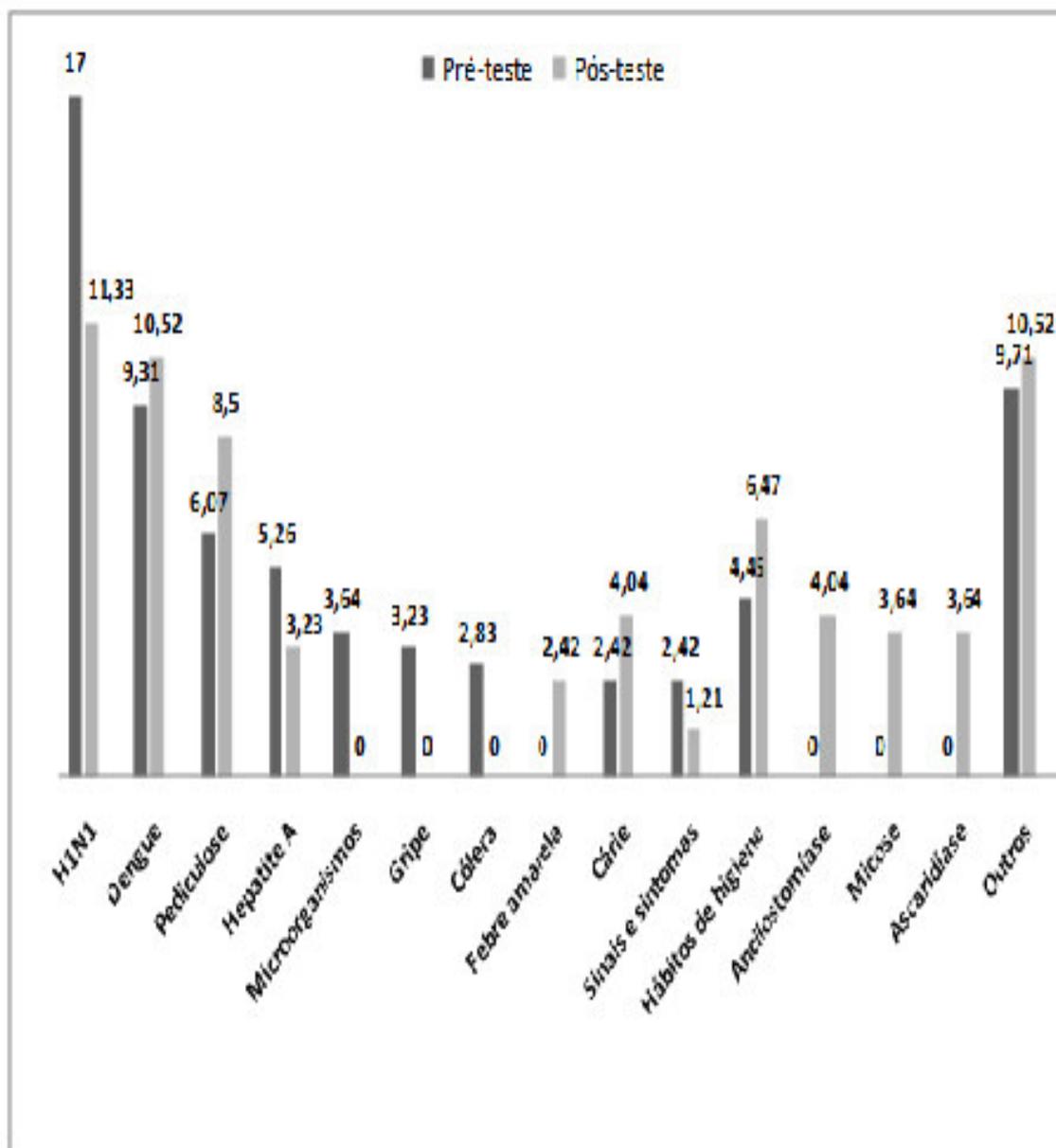


Figura 1. Doenças descritas pelas crianças causadas pela falta de higiene (pré-teste/pós-teste), Foz do Iguaçu, PR, 2010.

Doenças consideradas endêmicas para a região de Foz do Iguaçu, tais como a dengue e H1N1 têm sido discutidas em projetos desenvolvidos pelo Centro de Controle de Zoonoses do município nas escolas, por meio de cartilhas explicativas. Nesta questão, conforme demonstra a figura 1, no pré-teste e pós-teste, as crianças descreveram principalmente estas duas doenças.

Na fase pré-teste, 3,64% citaram que microorganismos são doenças causadas pela falta de higiene corporal,

descrevendo termos como “micróbios e bactérias”, o que demonstra as crianças compreendem que os microorganismos são causadores de doenças.

Durante a atividade (jogo), buscou-se abordar diversas doenças causadas pela falta de higiene, como ancilostomíase, ascaridíase e esquistossomose, citando principalmente seus sinais característicos, como ascite, diarreia e fraqueza e modo de transmissão, sendo até mesmo citado o personagem Jeca Tatu para fazê-los lembrar das doenças. Na fase pós-teste, 4,04% dos escolares responderam que conheciam a Ancilostomíase e 3,64% disseram conhecer a Ascaridíase, conforme mostra a figura 1.

De forma geral, nota-se pela figura 1 que muito embora não houve grandes diferenças numéricas entre as repostas no pré-teste e pós-teste, observa-se um aumento no número de doenças citadas pelas crianças na fase pós-teste, e dentre aquelas doenças citadas no pré-teste, a maioria também aumentou a porcentagem de crianças que as descreveram.

Somado ao tema higiene, abordou-se também os hábitos alimentares das crianças, pois segundo os parâmetros curriculares nacionais a alimentação é um dos temas transversais de saúde que faz parte do currículo de ciência das séries do ensino fundamental (BRASIL, 2000). Considerando a escola um espaço propício para promoção da saúde e prevenção de doenças, o conhecimento referente aos hábitos alimentares deve fazer parte da formação obrigatória de um aluno que está no 4º e 5º ano do ensino fundamental.

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR SOB A OPTICA DE ALUNOS DO 4º E 5º ANO

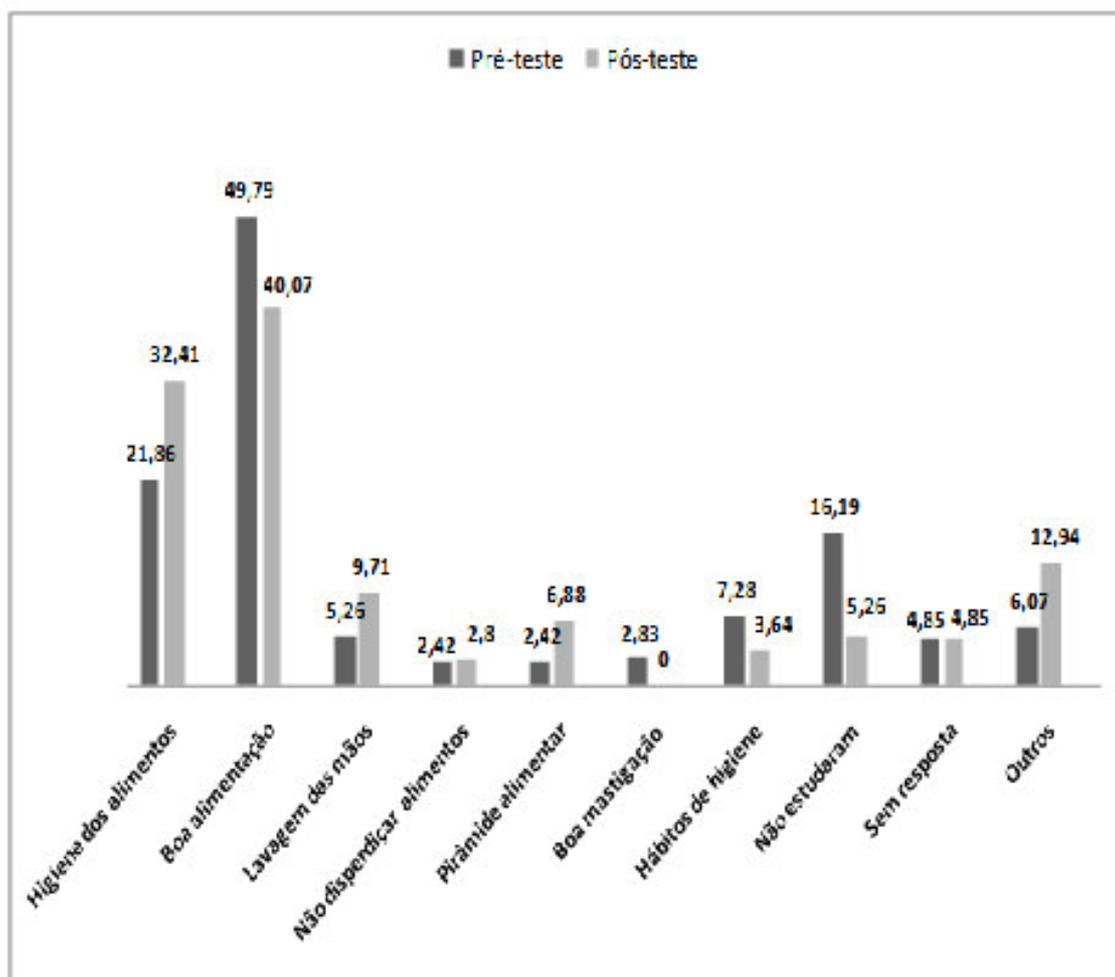


Figura 2. Cuidados com os alimentos e hábitos alimentares aprendidos na escola (pré-teste/pós-teste), Foz do Iguaçu, PR, 2010.

Na figura 2, fase pré-teste, foi demonstrado os cuidados e hábitos alimentares aprendidos nas escolas e, constatou-se que 16,19% das crianças responderam que não estudaram sobre este assunto, levando-nos a inferir que esse tema foi pouco ou não abordado, ou ensinado de uma forma desinteressante ou suficiente para o aluno não lembrar. Já na fase pós-teste este número diminuiu consideravelmente.

Nessa questão, verificou-se que 49,49% (pré-teste) disseram que aprenderam os alimentos que podem ou não comer, ou seja, quais os alimentos que fazem bem a saúde e quais não fazem, sendo que no pós-teste este número diminuiu

para 40,07%. Alimentos como carne, frutas, verduras, arroz e feijão foram citados como os principais alimentos a serem ingeridos e, que doces e refrigerantes somente fazem parte da alimentação dos finais de semana.

Na fase pré-teste, a higiene dos alimentos foi citada por 21,86% como hábitos importantes para a alimentação. Enquanto que, no pós-teste este número aumentou para 32,41%.

Ao abordar este tema, hábitos alimentares, optou-se pela dinâmica da pirâmide alimentar por considerá-la um bom método para estabelecer critérios de alimentação saudável e denominar os grupos alimentares, por se tratar de um objeto ilustrativo, referido em livros didáticos e apresentado no Módulo da Saúde na Estação Ciência.

Uma pesquisa realizada em São Paulo buscou avaliar o conteúdo relacionado à nutrição em 23 livros didáticos de ciências para 1ª e 4ª séries e, demonstrou que há omissão ou desvalorização de alguns grupos alimentares e, inclusive, alguns livros descreveram que apenas as proteínas são componentes fundamentais para a dieta diária (FERNANDEZ; SILVA, 2008).

No pós-teste a pirâmide alimentar foi mais citada pelas crianças comparando com o pré-teste, mas do mesmo modo, apenas em 6,88% das respostas, nos fazendo refletir que muitas crianças podem não ter citado a pirâmide alimentar pelo fato de não entenderem sua aplicação, considerando-a difícil para memorizar os conceitos nela empregados, ou até mesmo, por tratar-se de uma abordagem equivocada ou omissa no ambiente escolar (FERNANDEZ; SILVA, 2008).

Salienta-se que, algumas respostas interessantes foram encontradas nessa fase. Entre as respostas uma criança relatou que “quando não come fica fraco e pega bactéria no fígado”, outra disse que “se não comer fica doente e tem que ir ao hospital tomar vacina”.

A escolha de alimentos saudáveis tem sido uma das prioridades entre várias pesquisas realizadas no ambiente escolar. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura descreve que ensinar sobre alimentação saudável garante aos alunos uma capacidade crítica em eleger uma alimentação saudável frente a tantos produtos industrializados encontrados no mercado, o que leva conseqüentemente a mudança dos próprios hábitos alimentares das famílias (FERNANDEZ; SILVA, 2008).

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR SOB A ÓPTICA DE ALUNOS DO 4º E 5º ANO

Ao questionar as crianças sobre alimentos saudáveis, observou-se que 98,38% responderam que frutas, verduras e legumes são os mais importantes da dieta diária, seguido pelo arroz, feijão e macarrão com 81,37% das respostas. Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Pereira *et al.* (2000) que dentre 268 crianças pesquisadas apenas 6,4% citaram que frutas, verduras e legumes não são importantes para o consumo diário.

A carne foi citada em terceiro lugar com 55,06%, pois as crianças relataram que o hábito de comer carne era somente nos finais de semana devido à classe social baixa. Este fato nos leva a entender que a carne é considerada importante, porém nem sempre está disponível para muitas crianças de nosso município. Pereira *et al.* (2000) constatou em sua pesquisa que somente 27% das crianças comem carne diariamente e 56% concordam que os produtos cárneos não devem fazer parte da dieta diária.

Observou-se também no pré-teste que 11,33% das crianças consideram que os embutidos são alimentos saudáveis e 3,83% citaram os sorvetes, mostrando-nos que a preferência alimentar pode estar relacionada com o que consideram alimentos saudáveis.

No pós-teste sobre a questão alimentos considerados saudáveis, observaram-se que 91,09% das crianças citaram frutas, verduras e legumes e 78,54% o arroz, feijão e macarrão como bons alimentos. E mais uma vez, os alimentos embutidos obtiveram 13,76%.

Maestro (2002) em sua pesquisa realizada com 508 crianças de escolas públicas no município de Piedade, SP, identificou que 18,3% acrescentavam os embutidos como parte de seu consumo alimentar diário.

Em relação às diferenças entre as respostas no pré-teste e pós-teste, não foram observadas grandes divergências nos resultados entre as duas fases. Contudo, o número de crianças que responderam sobre esta temática aumentou em todas as questões de forma geral.

Perguntou-se as crianças sobre o aparecimento de doenças relacionadas a má nutrição, primeiramente uma questão objetiva e, em seguida subjetiva, sendo que, a criança escreveria afirmativamente ou não quanto ao seu conhecimento sobre o tema, e após, caso a resposta fosse afirmativa, a criança

descreveria o nome de determinadas doenças. A partir dessa questão observou-se no pré-teste que 55,40% das crianças pesquisadas desconhecem doenças decorrentes a má alimentação e somente 39,30% responderam que conhecem.

Triches e Giugliani (2005) realizaram uma pesquisa nos municípios de Dois Irmãos e Morro Reuter, RS, com 573 escolares de 3^a e 4^a séries das escolas públicas municipais no período de março a julho de 2003. Nesse estudo verificaram as medidas antropométricas dos alunos e buscaram principalmente verificar o conhecimento das crianças referente aos hábitos nutricionais através de ilustrações sobre fonte de fibras, gorduras, vitaminas, minerais e energia, além de alimentos mais saudáveis. Observaram que as crianças obesas possuíam mais conhecimento relacionado à nutrição, preocupados com sua auto-imagem. Inclusive observaram que as crianças no geral, conhecem pouco a respeito de nutrição, apesar de relacionarem a obesidade com maus hábitos alimentares.

Em nossa pesquisa, dentre as respostas sobre o aparecimento de doenças relacionadas à má nutrição, 6,07% referiram a Anemia, 5,26% a Desnutrição, 3,64% Colesterol alterado e 3,23% Obesidade. Por estes resultados entende-se que 19,02% das crianças entrevistadas conhecem os riscos que a falta ou excesso de alguns alimentos causam em nosso organismo.

Após a atividade, as respostas afirmativas sobre as doenças causadas pela nutrição inadequada aumentaram 11,33%. Assim, entende-se que a atividade os fez compreender conceitos diferenciados sobre como a má nutrição pode acarretar doenças. Sendo que, nesta fase 11,74% citaram a Desnutrição, seguido pela Anemia (8,55%) e Obesidade (6,88%) como doenças causadas pela má alimentação.

É interessante a compreensão das crianças sobre esse tema, pois 7,29% dos participantes citaram sinais e sintomas das patologias. Vômitos, cefaléia, febre, dor abdominal, halitose, fraqueza e hemorragia foram citadas por 13,76%, sendo que muitos destes sinais e sintomas estão relacionados a doenças causadas pela má nutrição.

Em consulta a alguns livros didáticos observa-se que muitos tratam das doenças de forma sucinta. Pensando nos conteúdos destes livros, ao questionar as crianças sobre as doenças conhecidas, depara-se com a realidade de que o

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE
ESCOLAR SOB A ÓPTICA DE ALUNOS DO 4º E 5º ANO

currículo escolar não abre muito espaço para esclarecer as dúvidas sobre determinadas doenças existentes, até mesmo as endêmicas, as quais normalmente são apenas citadas, deixando de utilizar um ambiente propício para a formação de hábitos para promoção de saúde para a comunidade.

Somado a conteúdos reduzidos, alguns livros podem apresentar erros nos conceitos relacionados à saúde, como observado por Succi, Wickbold e Succi (2005) em uma pesquisa com 50 livros didáticos de três editoras de São Paulo. Os pesquisadores observaram que 57,6% dos livros havia erros referentes às vacinas, inclusive apresentavam conceitos errôneos, como existência de vacinas contra Dengue, Febre Tifóide e Cólera, conceitos de que vacina é considerada remédio que causa dor e desconforto, preparado exclusivamente para as crianças.

Ao finalizar o pós-teste com as questões semelhantes ao pré-teste, inseriu-se duas questões buscando abordar quais os principais temas memorizados pelas crianças através da atividade desenvolvida nas escolas, a dinâmica do jogo.

Das 247 crianças envolvidas na pesquisa, 74,89% relataram que aprenderam com a atividade a cuidar de sua higiene, 83,15% relataram aprender bons hábitos alimentares e 57,89% a prevenir doenças.

Os resultados mostraram que apenas 7,28% das crianças estudadas disseram que não aprenderam nada com a atividade proposta. Segundo Coscrato, Pina e Melo (2010) através do jogo (atividade lúdica) a criança aprende de forma mais fácil, desenvolvendo os aspectos físicos, sociais e mentais das mesmas.

Ao questioná-las a respeito da dinâmica abordada, constatou-se 79% de aceitação, enquanto que, 21% responderam não ter gostado da atividade, contudo, não souberam explicar o motivo.

A última questão do instrumento pós-teste abordava o entendimento das crianças sobre questões de saúde após a atividade realizada. Observou-se que 19,83% das crianças aprenderam melhor sobre cuidados com a higiene. Ressalta-se que 17,81% dentre as 247 crianças participantes, responderam que o jogo foi importante, pois aprenderam os temas de saúde brincando. Nesse sentido, compreende-se que os jogos são realmente importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois se constata que através da atividade que para a

criança o brincar não é somente diversão, mas traz conhecimento, desperta a atenção e induz a comunicação e interação entre as crianças (COSCRATO; PINA; MELO, 2010; SILVA; LEDA, 2012).

Na pesquisa de Santana (2006) desenvolvida com 123 crianças da 8^o série de escolas da rede privada do município de Itabuna, BA, 43% de crianças responderam que o jogo possibilita o aprendizado e a brincadeira simultaneamente.

Vale destacar, que uma criança respondeu que o jogo demonstra a importância de grupo, pois para responder as perguntas, as crianças deveriam interagir para obterem as melhores respostas, pois sozinhas seria mais difícil lembrar os temas abordados. A referida pesquisa também destacou que 4,9% dos escolares relataram que o jogo os fez aprender a conviver em grupo.

Por fim, entende-se que o ambiente escolar realmente é um local rico para o aprendizado referente à promoção da saúde e prevenção de doenças, tornando as crianças multiplicadoras deste conhecimento para ensinar seus familiares a terem hábitos saudáveis de vida. E ainda, que o espaço escolar encontra-se aberto a profissionais da educação e da saúde para atuação efetiva e contínua, ensinando-lhes hábitos simples e saudáveis de vida, transformando-os socialmente.

Considerações Finais

Embora não foram observadas grandes diferenças entre os resultados do pré e pós-teste na presente pesquisa, entende-se que, a utilização de materiais didáticos abordados de forma lúdica auxilia as crianças a fixarem conteúdos sobre higiene e alimentação saudável, tornando este momento prazeroso para ensinar e aprender.

A criança precisa de espaço para construir seu mundo, seus valores, seus pensamentos, pois o aprendizado não se limita a aprender o que está nos conteúdos escolares, mas vai além, ensina a ter responsabilidade com o ambiente, com seu próprio corpo, com a sociedade onde está inserido. Para tanto, o ambiente escolar representa um local oportuno para a discussão e aprendizagem sobre saúde, valores e coletividade.

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR SOB A ÓPTICA DE ALUNOS DO 4º E 5º ANO

E ainda, o ambiente escolar e a aplicação de dinâmicas de promoção da saúde e prevenção de doenças podem ser possibilidades de atuação interdisciplinar entre profissionais da educação e da saúde em benefício à saúde coletiva.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2010.

BORGES, R. M. R.; SCHWARZ, V. *O papel dos jogos educativos no processo de qualificação de professores de Ciências*. IV Encontro Iberoamericano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola. Lajeado, Santa Catarina, 2005. Disponível em: <<http://ensino.univates.br/~4iberoamericano/trabalhos/trabalho074.pdf>> Acesso em: 08 mar. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Programa Nacional de Imunizações: 30 anos*. Brasília, DF, 2003.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. Use of recreational activities in health education: Integrative review of literature. *Acta Paul Enferm.* v. 23, no. 2, 2010, p.p. 257-63. FERNANDEZ, P. M.; SILVA, D. O. Descrição das noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1º a 4º série: A necessidade de atualização dos conceitos. *Ciência & Educação*. v. 14, no. 3, 2008, p.p. 451-66.

FLEURY-TEIXEIRA, P.; VAZ, F. A. C.; CAMPOS, F. C. C.; ÁLVARES, J.; AGUIAR, R. A. T.; OLIVEIRA, V. A. Autonomia como categoria central no conceito de promoção de saúde. *Ciencia & Saude Colet*, v. 13, sup 2, 2008, p.p. 2115-22.

HICKMANN, M.; FLORES, D. M.; PITHAN, S. A.; ZANNATTA, F. B.; DOTTO, G. N.; CHAGAS, A. M. Programa educativo - preventivo de higiene oral em estudantes da Escola Municipal Adelmo Simas Genro de Santa Maria-RS. *Disc. Scientia*, v. 7, no. 1, 2006, p.p. 127-38.

KESSELRING, T. *Jean Piaget*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

MAESTRO, V. *Padrão alimentar e estado nutricional: Caracterização de*

escolares de município paulista. Dissertação de Mestrado em Ciências. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. Piracicaba, São Paulo, 2002.

PEREIRA, M.G; SARRICO, L., OLIVEIRA, S.; PARENTE, S. Aprender a escolher: promoção de saúde no contexto escolar. *Revista Psicologia: Teoria, investigação e prática*. 2000, p.p. 147-58.

SALLES; D. G. *Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza*. Curitiba: Ibpex Ed., 2007.

SANTANA, E. M. *A influência de atividades lúdicas na aprendizagem de conceitos químicos*. Universidade de São Paulo, Instituto de Física - Programa de Pós-Graduação. 2006. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/Terca_tema1/TerxaTema1Artigo4.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2010.

SCHMITZ, B. A. S.; RECINE, E.; CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M.; AMORIM, N. F. de A.; BERNARDON, R.; RODRIGUES, M. D. E. L. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. *Caderno de Saúde Pública*, no. 24 (Supl. 2), 2008, p.p. 312-22.

SILVA, T. V.; LEDA, L. R. Intervenções educativas sobre parasitoses intestinais: aplicação de um jogo para alunos do ensino fundamental. *Saúde & Amb. Rev.*, v.7, no. 2, 2012, p.p. 23-7.

SUCCI, C. de M.; WICKBOLD, D.; SUCCI, R. C. de M. A vacinação no conteúdo de livros escolares. *Revista da Associação Médica Brasileira*. v. 51, compl. 2, 2005, p.p.75-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v51n2/24397.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

TOSCANI, N. V.; SANTOS, A. J. D. S.; SILVA, L. L. M.; TONIAL, C. T.; CHAZAN, M.; WIEBBELLING, A. M. P.; MEZZARI, A. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.* v.11, no. 22, 2007, p.p. 281-94.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. *Revista Saúde Pública*. v. 39, compl. 4, 2005, p.p. 541-47.

VIEIRA, A. M. M.; SOUZA, E. P.; RIBEIRO, G.M.; GUAZINA, N.; FERREIRA, S. M. de S.; SILVA, C. *Aprendendo os hábitos de higiene através dos cuidados com o corpo*. 2008. Disponível em: <<http://>>

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE
ESCOLAR SOB A ÓPTICA DE ALUNOS DO 4º E 5º ANO

www.uabrestingaseca.com.br/insight/artigos_01.../habitos_higiene.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2010.

YOKOTA, R. T. C.; VASCONCELOS, T. F.; PINHEIRO, A. R. O.; SCHIMTZ, B. A. S.; COITINHO, D. C.; RODRIGUES, M. L. C. F. Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. *Rev. Nutr.* v. 23, no. 1, 2010, p.p. 37-47.

Recebido em: 26/02/2014 - Aceito em: 16/04/2014